

ROGATE: DOM E GRATIDÃO

HORA DE ORAÇÃO E ADORAÇÃO

INTRODUÇÃO

Sabemos que desde o início, no Bairro Avinhão, Santo Aníbal encarnou aquela “inspiração do Rogate” que havia tido na adolescência, e que na juventude ele a identificou como a sua missão. Já em 1880 ele colocou no coração e nos lábios dos pequenos e pobres a bela oração que iniciava com as palavras “Coração compassivo de Jesus”, que exprime de modo claro a sua visão teológica sobre a inspiração carismática do Rogate.

Lemos que ele tinha o “piedoso hábito de visitar cada dia o Santíssimo Sacramento, exposto por quarenta horas nas várias igrejas de Messina. Um dia, encontrando-se na Igreja de São João de Malta “teve em mente este pensamento dominante, ou seja, que para realizar o maior bem na Igreja, para salvar muitas almas, para estender o Reino de Deus sobre a terra, nenhum meio seria tão seguro, quanto o aumento dos eleitos ministros de Deus (...). Ótima e frutuosa oração seria aquela de pedir insistentemente ao Coração Santíssimo de Jesus que enviasse sobre a terra homens santos e sacerdotes eleitos (...). Esta ideia lhe parecia muito clara e indiscutível. Logo depois, ficou surpreso e admirado ao ler no santo Evangelho aquelas divinas palavras: “A messe é grande, mas os operários são poucos: rogai, pois, ao Senhor da messe para que mande operários para a sua messe”.

Esta intuição inspiração deve ser posta «no início de sua vida espiritual» quando ainda não havia amadurecido nele o chamado ao sacerdócio.” Temos, pois, este sagrado patrimônio para cuidar e revitalizar!

É importante que neste 150º aniversário da inspiração do Rogate nos detenhamos, como Família do Rogate, para três compromissos: primeiro, louvar e agradecer ao Senhor por este tão grande dom, entregue a nós, à Igreja e ao mundo; segundo, para acolher o zelo com o qual Santo Aníbal se dedicou durante toda a vida para viver e difundir o Rogate; terceiro, para discernir qual deve ser hoje o nosso testemunho enquanto membros da Família do Rogate.

(Cf. Carta Circular do Superior Geral, Rogate: dom e gratidão, de 1º de junho de 2018)

VER E ESCUTAR

INTRODUÇÃO À PALAVRA

Animador(a): Cada 1º de julho de 2018 vivemos anualmente um momento, enquanto Família do Rogate, dedicado à adoração eucarística, fazendo eco ao nosso carisma voltado para os pobres e unindo-nos ao nosso pai Santo Aníbal Maria. A data de 1º de julho é um símbolo-precursor da nossa vida comunitária, um farol no qual ela atinge vitalidade e profecia. Traçando os passos

vividos na Igreja de São João de Malta e na capela do Cassette, em Avinhão, acolhemos com alegria a Palavra que será solenemente entronizada entre nós.

- ***Canto e entrada do Lecionário***

Animador(a): Será proclamado, de forma alternada, o texto do Evangelho de Mateus (9,35-38) que norteou a vida de Santo Aníbal Maria, e nos dá um itinerário de santidade para nossa vida pessoal e comunitária. A cada verso recitado do evangelho, digamos (ou cantemos) juntos:

Todos(a): *Enviai, Senhor, operários e operárias à vossa messe.*

Leitor(a) 1: Jesus andava pelas cidades e povoados, ensinando nas sinagogas e pregando o Evangelho do Reino, curando todas as doenças e enfermidades.

Todos(a): *Enviai, Senhor, operários e operárias à vossa messe.*

Leitor(a) 2: Vendo as multidões, sentiu compaixão, porque estavam cansadas e abatidas como ovelhas sem pastor.

Todos(a): *Enviai, Senhor, operários e operárias à vossa messe.*

Leitor(a) 3: Então, disse aos seus discípulos: “A messe é grande, mas os operários são poucos”.

Todos(a): *Enviai, Senhor, operários e operárias à vossa messe.*

Leitor(a) 4: “Rogai, pois, ao dono da messe para que mande operários à sua messe”.

Todos(a): *Enviai, Senhor, operários e operárias à vossa messe.*

ORAÇÃO (Ef 1,3-10, em dois coros)

Coro A: Bendito e louvado seja Deus, o Pai de Jesus Cristo, Senhor nosso, que do alto céu nos abençoou em Jesus Cristo com bênção espiritual de toda sorte!

Coro B: Foi em Cristo que Deus Pai nos escolheu, já bem antes de o mundo ser criado, para que fôssemos, perante a sua face, sem mácula e santos pelo amor.

Coro A: Por livre decisão de sua vontade, predestinou-nos, através de Jesus Cristo, a sermos nele os seus filhos adotivos, para o louvor e para a glória de sua graça, que em seu Filho bem-amado nos doou.

Coro B: É nele que nós temos redenção, dos pecados remissão pelo seu sangue. Sua graça transbordante e inesgotável Deus derrama sobre nós com abundância, de saber e inteligência nos dotando.

Coro A: E assim, ele nos deu a conhecer o mistério de seu plano e sua vontade, que propusera em seu querer benevolente, na plenitude dos tempos realizar: o desígnio de, em Cristo, reunir todas as coisas: as da terra e as do céu.

ADORAR E LOUVAR

EXPOSIÇÃO DA EUCARISTIA

Animador(a): Acolhamos agora a Eucaristia que habita entre nós no amor que se torna presente no Cristo do altar para nossa adoração. Antes de ser exposto, Jesus eucarístico passará em nosso meio, já que é o Divino Rogacionista. Acolhamo-lo em pé, inclinando-se profundamente diante da passagem do Senhor.

- **Canto de louvor**
- **Exposição do Santíssimo**
- **Adoração pessoal**
- **Oração (em dois coros)**

Coro A: “Vós sois o dono da messe, o místico agricultor que plantou a vinha e a alugou ao preciosíssimo Sangue. Formastes a vossa Igreja como um campo florido, como um jardim florido, onde apreciáis a colheita das flores das santas virtudes e os frutos dos bons operários! Esses frutos são doces ao vosso paladar”.

Coro B: “Ah, vós tendes fome e sede de almas, ó docíssimo Jesus; o vosso coração amante se derrama no em vosso peito! É pouco o número dos agricultores da vinha, existem poucos e bons operários na vossa Igreja; A luz do mundo parece escurecer, e por isso os povos estão nas trevas da ignorância e do pecado, por isso Satanás devora o rebanho, por isso falta o pão da vida aos pequeninos e não há quem os reparta para eles”.

Coro A: “Ó Senhor Deus, vos comoveis diante do estado miserável no qual foram reduzidas tantas cidades, e especialmente tantas ovelhas por falta de bons operários do Evangelho. Dono da messe, dá-nos a graça de enviar operários à vossa messe” (das *Orações do Padre*, Coração Compassível).

Animador(a): Santo Aníbal Maria, em uma carta de 1923 dirigida ao Papa Pio XI, enquanto pedia a benção sobre a Pia Obra, de modo resumido relata o caminho feito. Explica que iniciou os dois Institutos em vista do Rogate, para que se rezasse diariamente pelos bons operários e também se propagasse esta oração.

Leitor(a) 1: Disse ao papa: “Prostrado aos pés de vosso trono, eu abaixo assinado Cônego Aníbal Maria Di Francia de Messina, exponho e suplico quanto segue. Desde a minha

adolescência me preocupei com a importância da oração para obter, da divina misericórdia, sacerdotes segundo o coração de Deus para a salvação das almas”.

Leitor(a) 2: “Tendo lido em seguida nos santos evangelhos o divino comando: *Rogate ergo Dominum Messis ut mittat Operarios in messem* suam, fiquei surpreso, e ordenado sacerdote, dediquei-me às obras de beneficência e caridade, e enquanto humildemente me foi possível, cultivei por minha conta aquela divina oração”.

- **Canto (à escolha)**

Animador(a): Santo Aníbal Maria continua, em outros escritos, a testemunhar como ocorreu sua inspiração. Dizia:

Leitor(a) 3: “Um jovem desejando dedicar-se totalmente a Deus, e quando ainda nada conhecia daquelas palavras do santo Evangelho, teve em mente este pensamento dominante, isto é, que para realizar o maior bem na Igreja, para salvar muitas almas, para estender o Reino de Deus sobre a terra, nenhum meio seria tão seguro quanto o aumento dos eleitos ministros de Deus, homens santos, apostólicos, segundo o coração de Jesus, e que excelente e eficaz oração seria a de pedir insistentemente ao Coração Santíssimo de Jesus que enviasse sobre a terra homens santos e sacerdotes eleitos” (*Escritos*, vol. V, Regulamentos, p. 703).

- **Canto (à escolha)**

Animador(a): Encontramos ainda uma referência a esta experiência do Rogate nas “Preciosas Adesões”, quando Santo Aníbal afirma:

Leitor(a) 4: “Houve alguém que teve uma atenção sobre este divino comando, antes ainda que tivesse lido no Evangelho; e marcou com esta atenção o seu percurso de vida (...). Era muito belo quando a Rogação evangélica para obter os bons operários para a Santa Igreja ressoava através das tenras vozes dos filhinhos dos pobres, e daquele lugar miserável se elevava aos céus, ao trono daquele que *humilia respicit in Coelo et in terra, et exaudit desiderium pauperum*”!

Leitor(a) 1: “Chamamos ‘revelação evangélica’, ideia divina, pois não seria digno rebaixá-la, pois ela chegou e acompanhou o pobre sacerdote iniciador da exigente obra, e que considerei e consideramos como a base sobre a qual surge a Pia Obra, a chave que abriu o tesouro das divinas misericórdias, o segredo das divinas graças tão desejadas. Tudo isto em relação à Pia Obra. Mas também em relação à Igreja Católica, à sociedade, ao mundo todo, este é o grande meio de todos os bens e de toda salvação no tempo e na eternidade” (*Preciosas Adesões* 1919, p. 7).

- **Canto (à escolha)**
- **Momento de meditação**
- **Oração (em dois coros)**

Coro A: “É verdade, Senhor Jesus, que nós não merecemos ser exaltados, e que vós não tens necessidade de nós, criaturas, porque sois infinitamente glorioso e feliz. Mas é também verdadeiro que vosso coração amorosíssimo geme e sofre pelas almas que se perdem; é verdade que rejubila e se exulta quando ver que as almas são edificadas, santificadas e conduzidas à vida eterna por meio dos bons operários. Fazei com que, de vós mesmo, ou seja, pela consolação do vosso amorosíssimo coração, sejam enviados operários santos para vossa messe”.

Coro B: “Suplicamos-vos, com aqueles ardentes suspiros com os quais os profetas e os patriarcas suspiravam a vossa vinda sobre a terra: ‘caiam dos céus as chuvas por sobre vossos justos’, enquanto eles diziam, ‘que a terra faça germinar o salvador’; e nós exclamamos com gemidos ainda mais ardentes: Se abra, Jesus, o vosso divino coração, e dele venham à vossa Igreja os bons e santos operários”.

Coro A: “Sim, vos faça vir os bons operários do íntimo do vosso coração, vós que sois onipotente e fizestes surgir os filhos de Abraão quando parecia impossível. Traz-nos aquela fornalha ardente de caridade, como caridoso é o vosso divino coração. Enriquecei a vossa Igreja com o grande e inestimável tesouro dos bons operários!” (Das *Orações do Pe. Aníbal*, coração compassivo).

Animador(a): Santo Aníbal resolve dar início aos seus filhos e filhas espirituais, a fim de que façam do sacramento da Eucaristia o centro de suas vidas. Dizia-lhes:

Leitor(a) 2: “Tenham o vosso pensamento na direção do Sumo Bem, e considerai-vos sortudos por haver esse tão grande tesouro próximo de vós! “*Ubi est Corpus ibi congregabuntur aquilae*”, disse o Senhor nosso Jesus Cristo. Quero que sejais como águias, ou como pombas, que voam sobre todas as coisas desta terra, recolhendo com o coração e com os afetos em torno do Corpo Santíssimo que se dá em alimento para nós”.

Leitor(a) 3: “O Sumo Pontífice vos ensinará a cumprir bem com a sua ajuda a grande missão de obter bons operários para a santa Igreja. É este o sagrado compromisso que Nosso Senhor Jesus Cristo, na sua grande misericórdia, voz confia. Ele se compraz de vos que sois pobres, humildes e miseráveis. Um compromisso verdadeiramente sublime! Ou missão verdadeiramente divina! Trata-se de uma mísera pessoa pobre que se faz mãe fecunda de inúmeras almas, com uma glória alta e muito grande, porque gera espiritualmente sacerdotes para a Santa Igreja” (das *Prédicas do Padre ao Senhor*, 02 de julho de 1888).

- **Canto (à escolha)**

Animador(a): O nosso fundador, Santo Aníbal Maria, nos aconselha a virtude do zelo como componente da nossa vocação e do nosso carisma! Zelo ligado aos interesses do Coração Eucarístico de Jesus. Em suas prédicas, nos ensina:

Leitor(a) 4: “Vós devíeis ‘rezar’ para obter bons operários para a Santa Igreja, mas ao mesmo tempo deveis “trabalhar” por este objetivo. Quando nós pedimos ao bom Deus uma graça, para obter com mais certeza esta graça, é necessário que contribuíamos com nosso trabalho. Querendo obter bons operários para a Santa Igreja, nós não nos contentaremos somente com a oração, mas a ela agregaremos as obras; à oração se juntará à ação, à ‘vida ativa’. Sempre em função de obter os bons operários para a santa Igreja”.

Leitor(a) 1: “Eis aqui, aberto, o mais nobre tempo para a bela obra mais perfeita de caridade. Se o bom Jesus não olhar os meus pecados e vos bendizer, a vossa vocação está já formada, e o quarto voto já está pronto: ‘o zelo’, isto é, zelar em louvor do Santuário, como disse Nosso Senhor Jesus Cristo: *“Zelus Domus tuae comedit me”*. Zelar pelos interesses do Sagrado Coração de Jesus e, entre estes, pelo supremo interesse de obter bons operários para a santa Igreja (*das Prédicas do Padre sobre o Senhor, 2 de Julho de 1888*).

- **Canto (à escolha)**

Animador(a): A divina missão à qual somos chamados consiste na entrada no divino querer com a lâmpada acesa pelo amor eucarístico, para iniciar uma nova vida. Assim nos ensina Santo Aníbal:

Leitor(a) 2: “Ó missão verdadeiramente divina! Ó revelação da grande misericórdia e da caridade que nos fez o Sagrado coração de Jesus! Agora não me resta nada mais do que vos exortar para rezar sempre mais, a fim de que nos encontremos perfeitamente com a Divina Vontade. E vos exorto para se aproximarem sempre mais do Sumo Bem, Jesus Dileto, para crescer no seu amor, desejando sempre amá-lo e compartilhar as dores do seu Divino Coração, consolando-Lhe, exercitando-vos com todo fervor em todas as santas virtudes. Renovai os bons propósitos, renovai o espírito, comunicai a nova vida de humildade, de mortificação, de obediência e de oração. Ascendei as lâmpadas das virgens prudentes porque o Esposo talvez não demore para vir” (*das Prédicas do Padre sobre o Senhor, 2 de Julho de 1888*).

- **Canto (à escolha)**
- **Momento de meditação e oração pessoal**

Agradecer e discernir

- **Canto tão sublime**
- **Bênção do Santíssimo**
- **Agradecimento e beijo na Palavra de Deus**

Animador(a): Concluindo nosso momento de oração, agradeçamos ao Senhor pelo dom da sua presença entre nós, em nossa comunidade, junto aos nossos trabalhos. Renovados por esta experiência de oração, estamos prontos para viver “em memória Dele” (cf. 1Cor 11,25). Devemos celebrar a Festa de 1º de Julho nos cruzamentos das estradas (cf. Mt 22,9), entre os irmãos mais pobres dos “Avinhões” de hoje, repartindo e distribuindo o pão com eles, para fazer a festa da Messe bendita, assim como o fez Santo Aníbal Maria. Rezemos juntos.

Todos(as): Deus nosso Pai, rendemos graças por haverdes inspirado o mandamento do Rogate a Santo Aníbal Maria, como segredo para a salvação de todas as almas. Vos pedimos, no nome de Jesus, vosso Filho, doa-nos a coragem e a humildade para saber deixarmos de lado as nossas ideias, para abandonar os nossos projetos pessoais e para deixar-nos guiar pelo vosso Espírito, para escutá-Lo e sermos fieis a Ele, que faz novas todas as coisas. Por Cristo, nosso Senhor. Amem.

Animador(a): Jesus, presente em nosso meio através da Palavra e da Eucaristia, também se faz presença quando guia os nossos passos e nos conduz, através do seu caminho, para os povoados e periferias onde habitam nossos irmãos mais necessitados. Ajuda-nos, Senhor, a discernir os meios que escolhemos para ajudar nossos irmãos, abandoando nossas seguranças humanas e acolhendo o dom da esperança que tua ressurreição nos doa.

- **Todos(a):** Amem.
- **Canto Final (à escolha) e beijo da**